

EIA do Complexo IKEA em Loulé
Património cultural histórico-arqueológico
Caraterização e Medidas Cautelares

Elena Morán (Arqueóloga)

2014

0. Resumo

O trabalho teve como finalidade a caracterização rigorosa do património cultural histórico e arqueológico na área da UOPG3 do PU de Caliços-Esteval (PUCE), correspondente ao Complexo IKEA, em Loulé, para preparação do EIA, com identificação de ocorrências, definição de áreas de sensibilidade diferenciada e de medidas de salvaguarda e, eventualmente, de valorização.

Efectuou-se, em primeiro lugar, uma pesquisa documental e bibliográfica que permitiu enquadrar a área de intervenção do Plano no processo histórico do Algarve central.

Posteriormente, efectuou-se prospecção de toda a área de intervenção da UOPG com batida pedestre sistemática. Não foram prospectadas quaisquer parcelas fora do perímetro do loteamento, sendo que, de resto, algumas delas se encontram urbanizadas e vedadas e, como tal, inacessíveis

O rastreio visual da superfície do terreno ampliou o número de ocorrências patrimoniais anteriormente referenciadas.

O âmbito de abordagem deste Relatório circunscreve-se aos bens culturais cujos testemunhos materiais foram reconhecidos com interesse histórico e arqueológico, incluindo os elementos do património edificado abarcados pela noção tradicional de «património rural» (assentamentos de lavoura e construções associadas, como os poços, noras, tanques, sistemas de rega, e muros de emparcelamento e de contenção de taludes) bem como o «património etnográfico» e todos os suportes materiais de manifestações de património cultural imaterial.

1. Finalidade e condições de realização do trabalho

A finalidade do trabalho realizado foi a preparação, para efeitos de EIA, do descritor referente ao património cultural histórico e arqueológico na área da UOPG3 do PU de Calixos-Esteval (PUCE), correspondente ao Complexo IKEA, em Loulé, com avaliação da relevância patrimonial de cada prédio e a definição de medidas de salvaguarda e de eventual valorização a aplicar, transpondo-as para a correspondente DIA.

O trabalho incluiu uma **prévia caracterização** da situação de referência a partir das informações sobre monumentos, edifícios notáveis e ocorrências materiais de relevância histórica contidas em relatórios, fontes impressas, obras de consulta e inventários disponíveis na internet (DGPC [Endovelico e Bens com Protecção Legal] e SIPA).

Uma vez validado pelo confronto com os dados resultantes de uma **batida sistemática do terreno**, o levantamento resultou na correspondente **georeferenciação em cartografia temática** para efeitos de avaliação de impactes, e numa proposta de condicionantes cautelares específicas para aplicação de **medidas de salvaguarda** para efeitos de gestão de impactes nos recursos culturais.

A intervenção realizada **não foi intrusiva no subsolo**, portanto não afectou estruturas nem depósitos de origem antrópica, nem dela resultou a recolha de qualquer espólio arqueológico.

O trabalho realizado procurou seguir, no essencial, as linhas orientadoras do PROT-Algarve para o Património Cultural Histórico-Arqueológico e a «Metodologia para elaboração de trabalhos arqueológicos no âmbito de EIA» preconizada pela administração do património cultural.

Os trabalhos foram realizados no pressuposto de que todas as áreas de depósito, terras de empréstimo, estaleiros e acessos alternativos ficarão compreendidas dentro do perímetro da área demarcada para a intervenção.

2. Prévia caracterização da situação de referência

Sendo o Algarve uma região que, no que respeita aos bens culturais de carácter arqueológico, tem sido sistematicamente inquirida desde a segunda metade do século XIX, o levantamento dos testemunhos de povoamento antigo na área do Plano iniciou-se com a análise dos dados já anteriormente coligidos em publicações, inventários disponíveis na internet e relatórios.

Para a área imediatamente envolvente do Complexo IKEA (< 0,5 km) os resultados do inquérito permitiram somente referenciar os locais com interesse patrimonial histórico-arqueológico já reportados no levantamento de caracterização e diagnóstico do património histórico-cultural efetuado pela equipa do PUCE (Fernandes e Fonseca, 2012), mais concretamente os locais designados **Alfarrobeira** (moinho de vento, de cronologia contemporânea, n.º 7 do levantamento de Fernandes e Fonseca, (2012) e **Furadoiro** (mancha de ocupação antiga, de cronologia pré-histórica, n.º 19 do mesmo levantamento).

Para a área de abrangência do Complexo IKEA, verificou-se nos inventários da DGPC a ausência de património imóvel classificado e no SIPA a ausência de edifícios notáveis, e fez-se, sem resultado, uma pesquisa dos dados de património arqueológico vertidos no sistema de informação *Endovelico*, desenvolvido para prossecução das atribuições da administração da património arqueológico e que, ainda que deficientemente confirmado no terreno e, por isso, pouco fiável, tem assumido um papel indispensável enquanto instrumento não só de planeamento e gestão da atividade arqueológica mas também de apoio à pesquisa.

Na ausência de dados e de informação oral de carácter específico ou indiciário, e, também, na ausência de indícios toponímicos, os resultados do inquérito realizado permitiram referenciar **na área de abrangência do Complexo IKEA** somente os locais com interesse patrimonial histórico-arqueológico já reportados no levantamento de caracterização e diagnóstico do património histórico-cultural efetuado pela equipa do PUCE, os quais vão elencados por topónimo na seguinte tabela:

Nome do sítio	CNS	Caracterização sumária <small>Classificação Cronologia Situação</small>	Referências
Poço de Calços	-	Poço Contemporâneo No prédio rústico localizado na parte poente da área de abrangência da UOPG, na unidade de prospeção n.º 12.	PUCE.
Quinta 1 de Calços	-	Assentamento de lavoura Contemporâneo Na unidade de prospeção n.º 11.	PUCE.
Quinta 2 de Calços	-	Assentamento de lavoura Contemporâneo Na unidade de prospeção n.º 10.	PUCE.
Ruína de Calços	-	Assentamento de lavoura Contemporâneo Na unidade de prospeção n.º 09.	PUCE.

4. Metodologia e Condicionismos da Prospekção do Terreno na Área do Complexo IKEA

Com apoio na documentação assim organizada, estabeleceu-se um plano de batida sistemática do terreno, para realocização e validação dos dados previamente recolhidos, identificação de novas ocorrências e elaboração de uma **carta de património**, passo prévio na definição das medidas de salvaguarda que constituem a finalidade do presente relatório.

A **base cartográfica** do trabalho foi constituída pela planta de síntese à escala 1:1000 disponibilizada pelo cliente e pelos ortofotomapas (ver <http://geo.algarve.digital.pt/>). Por se encontrarem indisponíveis no sítio da internet do Instituto Geográfico Português não foi possível a consulta em linha das secções cadastrais do cadastro geométrico da propriedade rústica que confrontam com a secção AC da Freguesia de Santa Bárbara de Nexe (ver <http://mapas.igeo.pt/>).

Com esse apetrechamento documental, a **batida de terreno** foi efetuada dentro do perímetro de intervenção e incidiu na totalidade da área do loteamento. Não foram prospectadas quaisquer parcelas fora do perímetro do loteamento, sendo que, de resto, algumas delas se encontram urbanizadas e vedadas e, como tal, inacessíveis. O trabalho foi realizado no pressuposto de que todas as áreas de depósito, terras de empréstimo, estaleiros e acessos alternativos ficarão compreendidas dentro do perímetro demarcado para a intervenção. A batida foi baseada no método seguido para os levantamentos feitos na região de Évora na década de 1980 (Burgess, 1987), sendo organizadas equipas de duas pessoas para efetuar o rastreio visual da superfície do terreno em cada uma das áreas previamente determinadas (áreas prospectáveis em até um dia de trabalho e subdivididas em parcelas mínimas, correspondentes a **unidades de prospekção** delimitadas por referências claramente perceptíveis no terreno: muros, caminhos, estradas, marcos divisórios de propriedade). Cada equipa munuiu-se de cópia da cartografia 1:1000, do ortofotomapa e de um caderno de campo para assinalar todas as ocorrências com interesse patrimonial. Uma a uma, as unidades de prospekção foram percorridas a pé pelos elementos de cada equipa, em fiadas paralelas e, complementarmente, sempre que tal se afigurou necessário, em direcções entrecruzadas. Esta metodologia, expedita e de fácil execução, facilitou o rastreio visual sistemático da superfície de cada parcela do terreno, sem deixar espaços por percorrer.

Cada uma das parcelas foi numerada por ordem de prospekção e objecto de descrição individualizada em caderno de campo, mediante um protocolo previamente definido quanto aos indicadores do estado da superfície do solo com interferência no, de aí resultante, **potencial de visibilidade** (elevado / médio / reduzido / nulo) para efeitos de identificação de ocorrências com interesse patrimonial:

- uso do terreno (agrícola / florestal / ripícola / urbano / industrial);
- estado de removimento do terreno (aterro / desaterro / ravinado / pousio prolongado / lavrado recente / lavrado antigo — eventualmente, pisoteado pelo gado);
- grau de humidade do terreno decorrente da pluviosidade (seco / húmido / encharcado);
- coberto vegetal (lavra / rasteiro ralo / rasteiro denso / arbustivo ralo / arbustivo denso / arborizado — eventualmente, com folhagem ou caruma densas / ajardinado / pavimentado);

- potencial de visibilidade para efeitos de identificação de materiais arqueológicos (elevado / médio / reduzido / nulo).

Foram assim anotadas as **condições particulares da superfície do terreno** à data da realização da prospeção (janeiro de 2014), o **potencial de visibilidade** que de aí resultou e também as **ocorrências patrimoniais** detetadas, com a respectiva documentação fotográfica do local sempre que pareceu justificável, bem como outras **observações** com interesse para caraterizar as condições de realização do trabalho no terreno.

As condições de prospeção das áreas não urbanizadas e o potencial de visibilidade delas resultante puderam sistematizar-se na seguinte tabela, que inclui, na coluna mais à direita, a ocorrência de bens culturais (com destaque a cor da linha e numeração de sítio/ocorrência remetendo para uma outra tabela específica) e algumas anotações relevantes:

Parcela	Uso	Removim.	Gr. humid.	Cobert. vg.	Pot. visib.	Ocorrências / Observações
01	Industrial; agrícola	Aterro; pousio prolongado	seco	Rasteira denso; arbustiva ralo; arborizado	Nulo	Asfaltado com clareiras de vegetação rasteira, arbustiva e escassos arvôres (pinheiro, mimosa,...). Coberto de entulhos de material de construção. Área industrial abandonada.
02	agrícola	pousio prolongado	seco	Rasteiro denso a ralo	Reduzido	Restos de pomar de sequeiro abandonado (amendoeiras e alfarrobeiras).
03	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro denso a ralo; arbustivo e arborizado	Reduzido	Restos de pomar de sequeiro abandonado (amendoeiras, alfarrobeiras e zambujo). Vegetação arbustiva (piteiras e palmito) na parte norte.
04	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo a denso;arbori zado	Reduzido a nulo	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras). Vegetação arbustiva densa na parte norte. Manchas de entulhos e despejos recentes em toda a superfície. Visibilidade boa nas clareiras de vegetação rasteira
05	Urbano	aterro	seco	pavimentado	Nulo	Habitação abandonada
06	agrícola	pousio prolongado	seco	Rasteiro denso; arborizado	Reduzido a nulo	Pomar de citrinos abandonado (laranjal). Tanque circular contemporâneo sem valor arquitectónico nem cultural.
07	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo a denso; arborizado	Reduzido a nulo	Restos de pomar de sequeiro abandonado (amendoeiras). Na extrema nascente pequeno cabeço natural e garagem arruinada do lado nascente. Do lado NO do pequeno cabeço há acumulação de entulhos de obra. Escassa cerâmica contemporânea à superfície.
08	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo a denso com clareiras; arborizado	Médio a elevado	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras e amendoeiras). Escassa cerâmica contemporânea à superfície, especialmente do lado poente.
09	agrícola	pousio prolongado	seco	Rasteiro semi-denso a ralo; Arborizado; arbustivo	Médio a elevado	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras e amendoeiras), e tufo arbustivo de aroeira e palmito. Solo esquelético com afloramento de calcário. Vertidos de obra e lixo junto à estrada. Ocorrência: IKEA 04 / Ruínas de Calços — Embasamentos de muro de alvenaria de calcário, num local com cerca de 2m de comprimento x 0,50 de largura, noutro local restos de construção de planta retangular em alvenaria de calcário. Não se observou material associado.
10	Agrícola; Urbano	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo com clareiras; arborizado	Elevado	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras e amendoeiras). Materiais recentes dispersos à superfície provenientes da ruína da casa. Solo esquelético. Ocorrência: IKEA 03 / Quinta de Calços 2 — Monte em ruínas com platibanda clássica.
11	Urbano; agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro denso com clareiras; arborizado	Médio a elevado	Solo esquelético. Ocorrência: IKEA 02 / Quinta de Calços 1 — Monte e pocilgos em ruínas.

Parcela	Uso	Removim.	Gr. humid.	Cobert. vg.	Pot. visib.	Ocorrências / Observações
12	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo; arbustivo	Elevado	Tufos arbustivos densos de aroeira. Na zona SW resta pomar de sequeiro (amendoeira e oliveira). Solo esquelético escavado por ravina. Não foram prospectadas as áreas com tufos muito densos. Do lado NE a superfície original do terreno estava oculta sob entulhos recentes. Ocorrências: IKEA 05 / Caliços 1 — Mancha de dispersão de subprodutos de talhe de sílex. Não se observou IKEA 01 / Poço de Caliços – referenciado no relatório de Fernandes e Fonseca, 2012 como poço de planta circular em calcário.
13	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo; arborizado	Médio a elevado	Restos de pomar de sequeiro abandonado (amendoeira, alfarrobeira e figueira). Mato rasteiro ralo. Terreno delimitado e dividido em duas parcelas por um muro de pedra seca.
14	urbano	—	—	Pavimentado	Nulo	Vedado no acessível. Casa e pomar de sequeiro (alfarrobeira e figueira)
15	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro denso; arborizado	Nulo	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras) Vegetação rasteira de trevo.
16	agrícola (agrícola)	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo; arbustivo arborizado	Nulo a elevado	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras e oliveira). Acumulação de entulhos de obra na parte norte.
17	agrícola)	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo; arbustivo; arborizado	Elevado a médio	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras e oliveira). Acumulação pontual de entulhos de obra. Sílex disperso não trabalhado.
18	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo	Elevado	Parcela delimitada por muros de pedra seca. Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras e amendoeiras). Sílex não trabalhado à superfície. Acumulação pontual de detritos de construção
19	urbano	—	—	—	—	Vedado no acessível. Casa na parte norte e pomar na parte sul
20	industrial	aterro	seco	—	Nulo	Estaleiro de obra.
21	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro denso; arborizado	Nulo	Casa antiga, habitações mais recente com cisterna. Sem interesse arquitectónico ou cultural. Pomar de sequeiro (alfarrobeiras e amendoeiras). Acumulação de detritos em toda a propriedade.
22	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro denso; arborizado	Nulo	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras e oliveira). Acumulação de entulhos de obra
23	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo a denso com clareiras; arborizado	Elevado a médio	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras e amendoeiras). Acumulação pontual de detritos de construção Ocorrências: IKEA 06 / Caliços 2 — Mancha de dispersão de sílex, aparentemente resíduos de talhe.
24	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo a denso; arbustivo; arborizado	Elevado a nulo	Parcela delimitada por muros de pedra seca. Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras). Tufos de vegetação arbustiva impenetrável. Escassa cerâmica contemporânea à superfície.
25	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo a denso; arbustivo arborizado	Elevado a médio	Parcela delimitada por muros de pedra seca. Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeiras e amendoeira). Do lado nascente há depósitos de construções recentes. Sílex disperso sem trabalhar e muitos restos de fauna malacológica (ostras, castanholas do mar, conchas)
26	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo; arborizado	Elevado a nulo	Parcela delimitada por muros de pedra seca. Restos de pomar de sequeiro abandonado (amendoeira e alfarrobeiras). Acumulação de entulhos (areão e gravilha por toda a parcela)
27	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo a denso; arbustivo; arborizado	Elevado a nulo	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeira e amendoeira). Manchas de vegetação arbustiva impenetrável.
28	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo a denso; arborizado	Nulo	Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeira e oliveira)
29	agrícola	pousio prolongado	seco	rasteiro ralo; arborizado	Elevado	Parcela delimitada por muros de pedra seca. Restos de pomar de sequeiro abandonado (alfarrobeira e amendoeira).
30	urbano	aterro	sec	pavimentado	Nulo	Casa e logradouro

Parcela	Uso	Removim.	Gr. humid.	Cobert. vg.	Pot. visib.	Ocorrências / Observações
31	Industrial	Pousio prolongado	seco	Rasteiro denso	Nulo	Sem edificar. Acumulação de entulhos de obra

5. Resultados do inquérito e da prospeção: Carta de Património

Os resultados do inquérito e da prospeção na área de intervenção da UOPG encontram-se condicionados pelas condições de visibilidade do solo para efeitos de deteção de materiais arqueológicos. A inacessibilidade de algumas parcelas, que por isso não foram prospetadas, é irrelevante, já que não serão sujeitas a impactes diretos no terreno. Relativizados desta forma, os resultados permitiram reportar um total de seis **bens culturais imóveis** dos quais duas áreas de dispersão de vestígios de possível debitage de sílex que, na cartografia, configuram duas manchas de ocupação antiga correspondentes a **áreas de sensibilidade patrimonial**. Todas as ocorrências foram referenciadas com a atual designação corrente da UOPG (abreviadamente: IKEA) e um n.º de ordem, sendo denominadas pelo microtopónimo e, para cada uma delas, feita uma caracterização sumária e indicadas as referências bibliográficas (sempre que conhecidas).

N.º	Topónimo	Parcela	CNS	Caracterização sumária <small>Classificação Cronologia Situação Observações</small>	Referências
IKEA 01	Poço de Calços	12	-	Poço Contemporâneo Sobre encosta suave voltada a Sul, a sul do caminho do matadouro Poço, parcialmente entulhado.	Fernandes e Fonseca, 2012; PUCE, n.º 01
IKEA 02	Quinta de Calços 1	11		Assentamento de lavoura Contemporâneo Numa área levemente inclinada para Sul, imediatamente a Norte da Via do Infante / A22, que cortou a parcela original do prédio rústico onde se implantava. Conjunto de edifícios constituído pela casa de habitação, instalações de apoio agrícola e pocilgos.	Fernandes e Fonseca, 2012; PUCE, n.º 02
IKEA 03	Quinta de Calços 2	10	-	Assentamento de lavoura Contemporâneo Numa área levemente inclinada para Sul, imediatamente a Norte da Via do Infante / A22, que cortou a parcela original do prédio rústico onde se implantava. Conjunto de edifícios constituído por casa de habitação, instalações de apoio agrícola e pocilgos.	Fernandes e Fonseca, 2012; PUCE, n.º 03
IKEA 04	Ruínas de Calços	09	-	Assentamento de lavoura Contemporâneo Numa área levemente inclinada para Sul, imediatamente a Norte da Via do Infante / A22, que cortou a parcela original do prédio rústico onde se implantava. Conjunto de edifícios constituído por instalações de apoio agrícola. Não se observou material associado	Fernandes e Fonseca, 2012; PUCE, n.º 04
IKEA 05	Calços 1	12		Mancha de ocupação antiga Neolítico? Sobre encosta suave voltada a SE para poente da EN 125-4 Área de dispersão de sílex, aparentemente de subprodutos de talhe.	Inédito
IKEA 06	Calços 2	23	-	Mancha de ocupação antiga Neolítico? Sobre encosta suave voltada a SW do cerro do Moinho da Alfarrobeira Área de dispersão de subprodutos de talhe de sílex	Inédito

6. Medidas cautelares a incluir na DIA

Com base nos bens culturais imóveis e nas áreas de sensibilidade patrimonial identificados, a DIA deverá incluir um conjunto de medidas cautelares de salvaguarda, correspondendo a gradientes diferenciados de sensibilidade.

Estabelece-se a seguinte proposta de medidas de salvaguarda:

Manchas de ocupação antiga – Correspondem a áreas com sensibilidade arqueológica. Obras de construção e de instalação de infra-estruturas, se imprescindíveis, devem ser sujeitas a parecer sobre a componente arqueológica subscrito por arqueólogo municipal ou, na sua ausência, por representante da entidade de tutela. As obras serão obrigatoriamente precedidas dos seguintes trabalhos arqueológicos preventivos (a executar a expensas do promotor, em conformidade com o disposto no n.º 5 do Art.º 75º e com o n.º 3 do Artigo 79º da Lei n.º 107/01, de 8 de Setembro, sob a responsabilidade de arqueólogo devidamente credenciado e autorizado pela entidade de tutela):

- nas áreas de presumível potencial arqueológico, nomeadamente em *Ruínas de Caliços* [IKEA 4], *Caliços 1* [IKEA 5] e *Caliços 2* [IKEA 6]), onde é necessário caraterizar a natureza dos depósitos, eventuais estruturas e respectiva relação cronológica: rastreio visual da área de incidência das obras através de batida pedestre integral do terreno, seguidas de acompanhamento arqueológico ou sondagens de diagnóstico, cuja localização e profundidade permitam, através de amostragem, caraterizar toda a área a afetar pelas interferências no subsolo (acrescida de uma margem de segurança), e definir eventuais medidas complementares (acompanhamento arqueológico ou escavação arqueológica) para minimização do impacte das obras de construção;

Restante área (fora das manchas de ocupação antiga) – Áreas presumivelmente com nula sensibilidade arqueológica. Ausência de medidas preventivas do impacte das obras sobre património arqueológico. No entanto, o eventual aparecimento de vestígios arqueológicos deverá dar lugar à imediata suspensão da respectiva frente de obra e à imediata comunicação à administração do património cultural competente, para aplicação de medidas cautelares, nos termos do art.º 32º e do n.º 1 do art.º 78º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro.

Para efeitos de aplicação da DIA, deve entender-se por:

a) **Obras de Construção** – obras de criação de novas edificações, de alteração ou ampliação de construções existentes, e de alteração da superfície actual do terreno.

b) **Trabalhos Arqueológicos** – todas as acções que visem a detecção, o estudo, a salvaguarda e valorização de bens do património arqueológico, usando métodos e técnicas próprias da arqueologia, independentemente de se revestirem ou não de natureza intrusiva e perturbadora, nomeadamente prospecções, acções de registo, levantamentos, sondagens e escavações arqueológicas, acções de conservação ou de valorização em sítios arqueológicos.

c) **Sondagem de Diagnóstico** – trabalho de escavação pontual, consistente na realização de uma ou mais sondagens usando métodos e técnicas próprias da arqueologia, realizado com o objectivo de caracterizar, através de amostragem adequada, a natureza dos depósitos de origem

antrópica, eventuais estruturas e a respectiva relação cronológica, e de definir as eventuais medidas complementares de minimização do impacte das obras.

d) **Acompanhamento Arqueológico** – presença efectiva em obra de um arqueólogo previamente credenciado pela administração do património cultural competente, que deverá observar, de modo presencial e sistemático, todos os movimentos e remoções de terras, escavações e abertura de caboucos, valas de fundação e ligações às redes públicas, e registar todas as ocorrências que possam consubstanciar algum tipo de informação arqueológica, podendo para o efeito proceder a decapagens controladas, limpeza de estruturas, acerto de cortes, registo (gráfico e fotográfico) e recolha integral do material nos correspondentes contextos arqueológicos, desde que estas tarefas configurem intervenção pontual, em situação de emergência, no âmbito de acompanhamento arqueológico, sem que justifiquem uma alteração ao Plano de Trabalhos previsto na prévia autorização concedida pela administração do património cultural competente (no caso de descobertas que possam justificar alteração ao plano de trabalhos previamente aprovado, compete ao arqueólogo titular da autorização informar de imediato a Autarquia e a administração do património cultural competente).

e) **Escavação Arqueológica** – realização de trabalhos de escavação com carácter extensivo, usando métodos e técnicas próprias da arqueologia, visando o registo tão alargado quanto possível de informação arqueológica contida numa área previamente reconhecida como de potencial arqueológico, decorrente de informação objectiva.

7. Propostas de valorização

Deverá considerar-se a pertinência de incorporar nas áreas verdes do complexo a Quinta de Calijos 1 [IKEA 02] e nesse caso recuperar o edifício.

Referências bibliográficas

- Burgess, C. (1987) — Fiedwork in the Évora District, Alentejo, Portugal, 1986-1988: A preliminary report. «Northern Archaeology», Newcastle upon Tyne, 8, p. 35-105.
- Fernandes, C. & Fonseca, C. (2012) — Relatório do Património para o Plano de urbanização Calijos-Esteval. Junho.

Anexo I – Fotografias de Paisagens e Sítios



Vista geral da área de intervenção, de poente para nascente (Fotografia: Elena Morán)



Quinta de Calços 1 [IKEA 02] (Fotografia: Elena Morán)



Quinta de Calços 2 [IKEA 03] (Fotografia: Elena Morán)



Ruínas de Calijos 1 [IKEA 04] (Fotografia: Elena Morán)

Anexo II – Fotografias de Materiais



Caliços 1 [IKEA 05]: Silex: restos de talhe (?) neolítico (?) (Fotografia: Elena Morán)



Caliços 2 [IKEA 06]: Silex: restos de talhe (?) neolítico (?) (Fotografia: Elena Morán)

Anexo III – Fichas de Sítio

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio

Designação **Quinta de Calços 1**
Distrito **Faro** Concelho **Loulé**
Freguesia **Loulé** Lugar **Calços**
C.M.P. 1: 25.000 folha n.º _____ Latitude N _____
Longitude W (Greenwich) _____ Altitude (m) _____
Tipo de sítio **Casa rural** Período cronológico **Indeterminado**

Descrição do sítio.

Assentamento de lavoura constituído por casa de habitação e instalações de apoio agrícola e pocilgos.

Bibliografia **Fernandes e Fonseca, 2012; PUCE, n.º 02**

Proprietários **—**

Classificação **—**

Legislação **Não aplicável**

Estado de conservação **Em ruínas**

Uso do solo **agrícola, expectante urbano**

Ameaças **Nova construção**

Protecção/Vigilância **não se aplica**

Acessos **Acessível a partir do ramal da EN 125-4, numa área levemente inclinada para Sul, imediatamente a Norte da Via do Infante / A22, que cortou a parcela original do prédio rústico onde se implantava.**

Espólio

Descrição **—**

Local de depósito **—**

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável **Elena Morán**

Tipo de trabalho **Prospecção pedestre**

Datas: de início **20 de Janeiro** de fim **23 de Janeiro** duração (em dias) **3 dias**

Projecto de Investigação **EIA do Complexo IKEA**

Objectivos

Caraterização rigorosa do património cultural histórico e arqueológico na área da UOPG3 do PU de Calços-Esteval (PUCE), correspondente ao Complexo IKEA, em Loulé, para preparação do EIA, com identificação de ocorrências, definição de áreas de sensibilidade diferenciada e de medidas de salvaguarda e, eventualmente, de valorização.

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio

Designação **Quinta de Caliços 2**
Distrito **Faro** Concelho **Loulé**
Freguesia **Loulé** Lugar **Caliços**
C.M.P. 1: 25.000 folha n.º _____ Latitude N _____
Longitude W (Greenwich) _____ Altitude (m) _____
Tipo de sítio **Monte rural** Período cronológico **Indeterminado**

Descrição do sítio.

Assentamento de lavoura constituído por casa de habitação e instalações de apoio agrícola e pocilgos.

Bibliografia **Fernandes e Fonseca, 2012; PUCE, n.º 03**

Proprietários **—**

Classificação **—**

Legislação **Não aplicável**

Estado de conservação **Em ruínas**

Uso do solo **agrícola e urbano**

Ameaças **Nova construção**

Protecção/Vigilância **não se aplica**

Acessos **A partir do ramal da EN 125-4, numa área levemente inclinada para Sul, imediatamente a Norte da Via do Infante / A22, que cortou a parcela original do prédio rústico onde se implantava.**

Espólio

Descrição **—**

Local de depósito **—**

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável **Elena Morán**

Tipo de trabalho **Prospecção pedestre**

Datas: de início **20 de Janeiro** de fim **23 de janeiro** duração (em dias) **3 dias**

Projecto de Investigação **EIA do Complexo IKEA**

Objectivos

Caraterização rigorosa do património cultural histórico e arqueológico na área da UOPG3 do PU de Caliços-Esteval (PUCE), correspondente ao Complexo IKEA, em Loulé, para preparação do EIA, com identificação de ocorrências, definição de áreas de sensibilidade diferenciada e de medidas de salvaguarda e, eventualmente, de valorização.

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico (para acompanhar o relatório)

Sítio

Designação	Ruínas de Caliços		
Distrito	Faro	Concelho	Loulé
Freguesia	Loulé	Lugar	Caliços
C.M.P. 1: 25.000 folha n.º	_____		Latitude N _____
Longitude W (Greenwich)	_____		Altitude (m) _____
Tipo de sítio	Monte	Período cronológico	Indeterminado

Descrição do sítio

Embasamentos de muro com cerca de 2m de comprimento x 0,50 m de largura. Não há material arqueológico associado. Deverá corresponder às ruínas identificadas por Carla Fernandes e Cristóvão Fonseca no âmbito do levantamento para o Plano de Urbanização de Caliços-Esteval (PUCE) efectuado em 2012.

Bibliografia **Inédito**

Proprietários _____

Classificação **—**

Legislação **Não aplicável**

Estado de conservação **—**

Uso do solo **agrícola, pousio prolongado**

Ameaças **urbanização**

Protecção/Vigilância **não se aplica**

Acessos **A partir do ramal da EN 125-4, numa área levemente inclinada para Sul, imediatamente a Norte da Via do Infante / A22, que cortou a parcela original do prédio rústico onde se implantava.**

Espólio

Descrição **—**

Local de depósito **—**

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável **Elena Morán**

Tipo de trabalho **Prospecção pedestre**

Datas: de início **20 de Janeiro** de fim **23 de janeiro** duração (em dias) **3 dias**

Projecto de Investigação **EIA do Complexo IKEA**

Objectivos

Caraterização rigorosa do património cultural histórico e arqueológico na área da UOPG3 do PU de Caliços-Esteval (PUCE), correspondente ao Complexo IKEA, em Loulé, para preparação do EIA, com identificação de ocorrências, definição de áreas de sensibilidade diferenciada e de medidas de salvaguarda e, eventualmente, de valorização.

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico (para acompanhar o relatório)

Sítio

Designação **Caliços1**
Distrito **Faro** Concelho **Loulé**
Freguesia **Loulé** Lugar **Caliços**
C.M.P. 1: 25.000 folha n.º _____ Latitude N _____
Longitude W (Greenwich) _____ Altitude (m) _____
Tipo de sítio **Mancha de ocupação** Período cronológico **Indeterminado**

Descrição do sítio

Numa área levemente inclinada para Sul, mancha de dispersão de subprodutos de talhe de sílex.

Bibliografia **Inédito**

Proprietários

Classificação **—**

Legislação **Não aplicável**

Estado de conservação **—**

Uso do solo **agrícola e urbano**

Ameaças **urbanização**

Protecção/Vigilância **não se aplica**

Acessos **Junto à via do infante/A22, terreno acessível desde a Estrada do Matadouro.**

Espólio

Descrição **Subprodutos de talhe de sílex**

Local de depósito **Não foi recolhida amostra (só registo fotográfico *in situ*)**

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável **Elena Morán**

Tipo de trabalho **Prospecção pedestre**

Datas: de início **20 de Janeiro** de fim **23 de janeiro** duração (em dias) **3 dias**

Projecto de Investigação **EIA do Complexo IKEA**

Objectivos

Caraterização rigorosa do património cultural histórico e arqueológico na área da UOPG3 do PU de Caliços-Esteval (PUCE), correspondente ao Complexo IKEA, em Loulé, para preparação do EIA, com identificação de ocorrências, definição de áreas de sensibilidade diferenciada e de medidas de salvaguarda e, eventualmente, de valorização.

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio

Designação **Caliços2**
Distrito **Faro** Concelho **Loulé**
Freguesia **Loulé** Lugar **Caliços**
C.M.P. 1: 25.000 folha n.º _____ Latitude N _____
Longitude W (Greenwich) _____ Altitude (m) _____
Tipo de sítio **Mancha de ocupação** Período cronológico **Indeterminado**

Descrição do sítio

Numa área inclinada suavemente para sul, mancha de dispersão de subprodutos de talhe (?) de sílex.

Bibliografia **Inédito**

Proprietários

Classificação **—**

Legislação **Não aplicável**

Estado de conservação **—**

Uso do solo **agrícola, pousio prolongado**

Ameaças **urbanização**

Protecção/Vigilância **não se aplica**

Acessos **Pedestre, a partir da Estrada do Matadouro.**

Espólio

Descrição **Subprodutos de talhe (?) de sílex**

Local de depósito **Não foi recolhida amostra (só registo fotográfico *in situ*)**

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável **Elena Morán**

Tipo de trabalho **Prospecção pedestre**

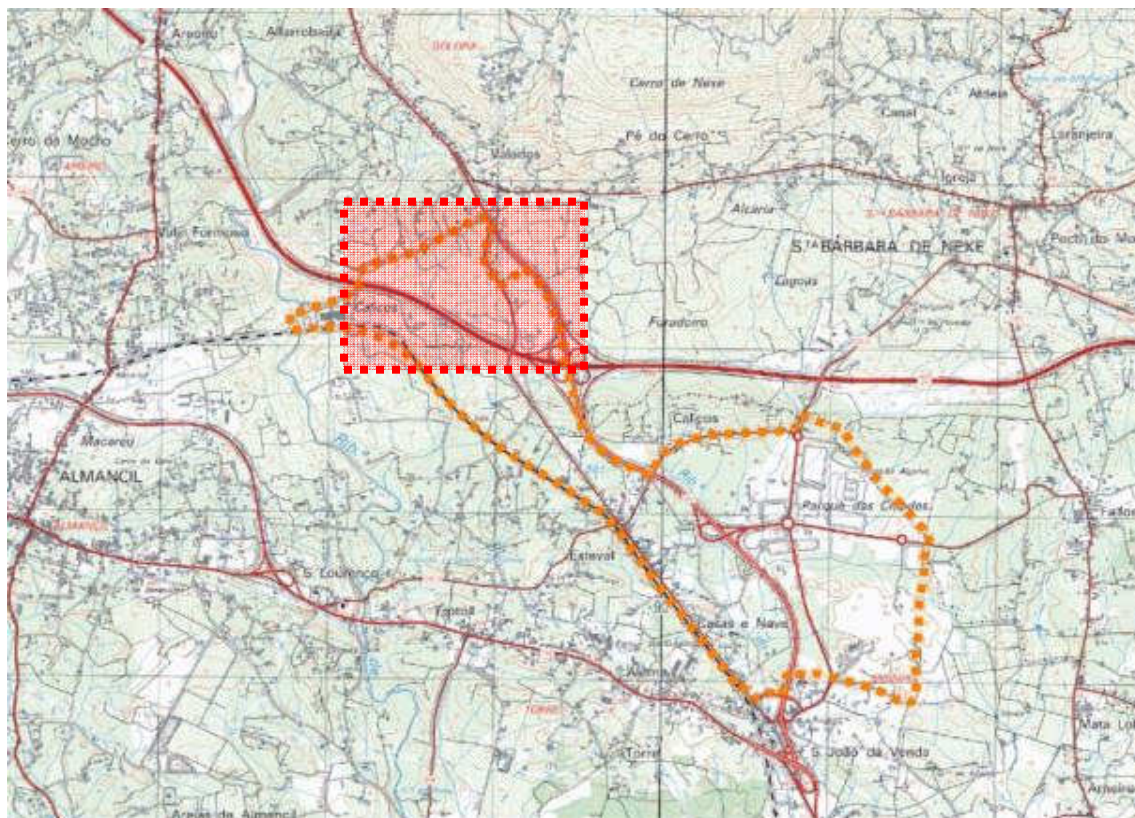
Datas: de início **20 de Janeiro** de fim **23 de janeiro** duração (em dias) **3 dias**

Projecto de Investigação **EIA do Complexo IKEA**

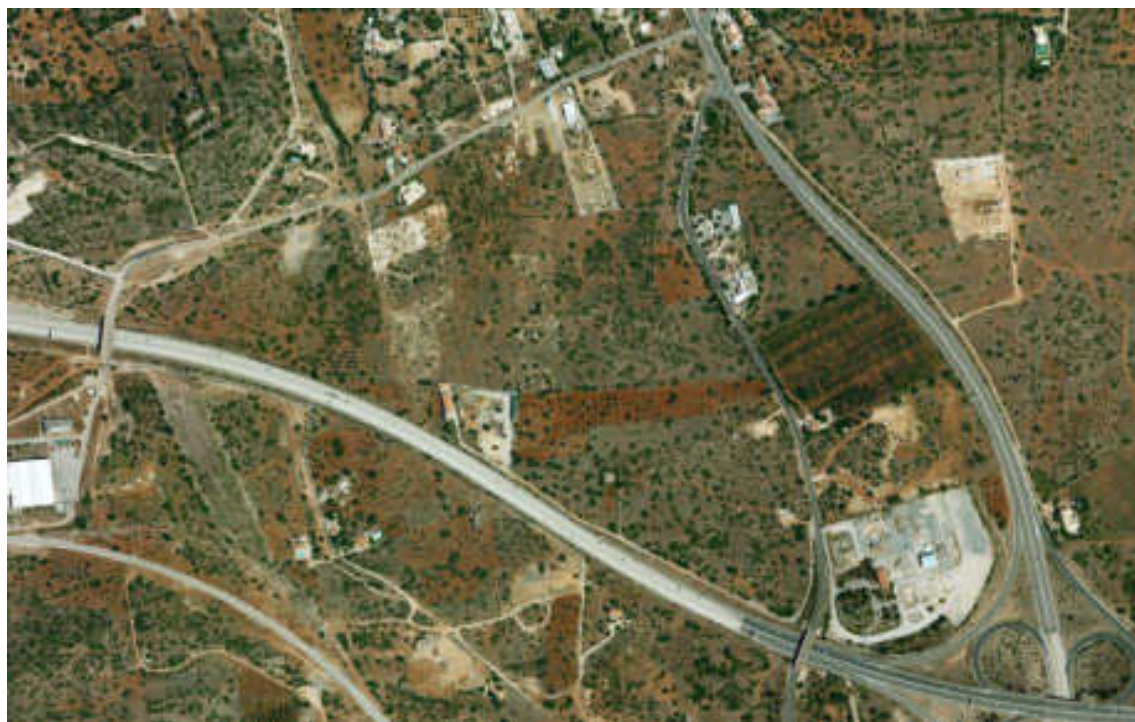
Objectivos

Caraterização rigorosa do património cultural histórico e arqueológico na área da UOPG3 do PU de Caliços-Esteval (PUCE), correspondente ao Complexo IKEA, em Loulé, para preparação do EIA, com identificação de ocorrências, definição de áreas de sensibilidade diferenciada e de medidas de salvaguarda e, eventualmente, de valorização.

Anexo IV – Cartografia



Localização da área de incidência do EIA IKEA no PUCE e na CMP à escala 1:25.000.



Localização da área de incidência do EIA IKEA no Ortofotomapa.



QUADRO SINÓTICO									
Lote	Área (m²)	Área de construção (m²)	Área de estacionamento (m²)	Área de circulação (m²)	Área de lazer (m²)	Área de serviços (m²)	Área de comércio (m²)	Área de habitação (m²)	Área total (m²)
L01	12.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	12.000
L02	15.000	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500	15.000
L04	10.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	10.000
TOTAL	37.000	3.500	3.500	3.500	3.500	3.500	3.500	3.500	37.000

PARÂMETROS GLOBAIS									
Área total	407.000,00 m²								
Área de construção	35.000,00 m²								
Área de estacionamento	35.000,00 m²								
Área de circulação	35.000,00 m²								
Área de lazer	35.000,00 m²								
Área de serviços	35.000,00 m²								
Área de comércio	35.000,00 m²								
Área de habitação	35.000,00 m²								
Área total de construção	105.000,00 m²								
Área total de estacionamento	105.000,00 m²								
Área total de circulação	105.000,00 m²								
Área total de lazer	105.000,00 m²								
Área total de serviços	105.000,00 m²								
Área total de comércio	105.000,00 m²								
Área total de habitação	105.000,00 m²								

- LEGENDA
- Área de construção
- Área de estacionamento
- Área de circulação
- Área de lazer
- Área de serviços
- Área de comércio
- Área de habitação
- Área total de construção
- Área total de estacionamento
- Área total de circulação
- Área total de lazer
- Área total de serviços
- Área total de comércio
- Área total de habitação

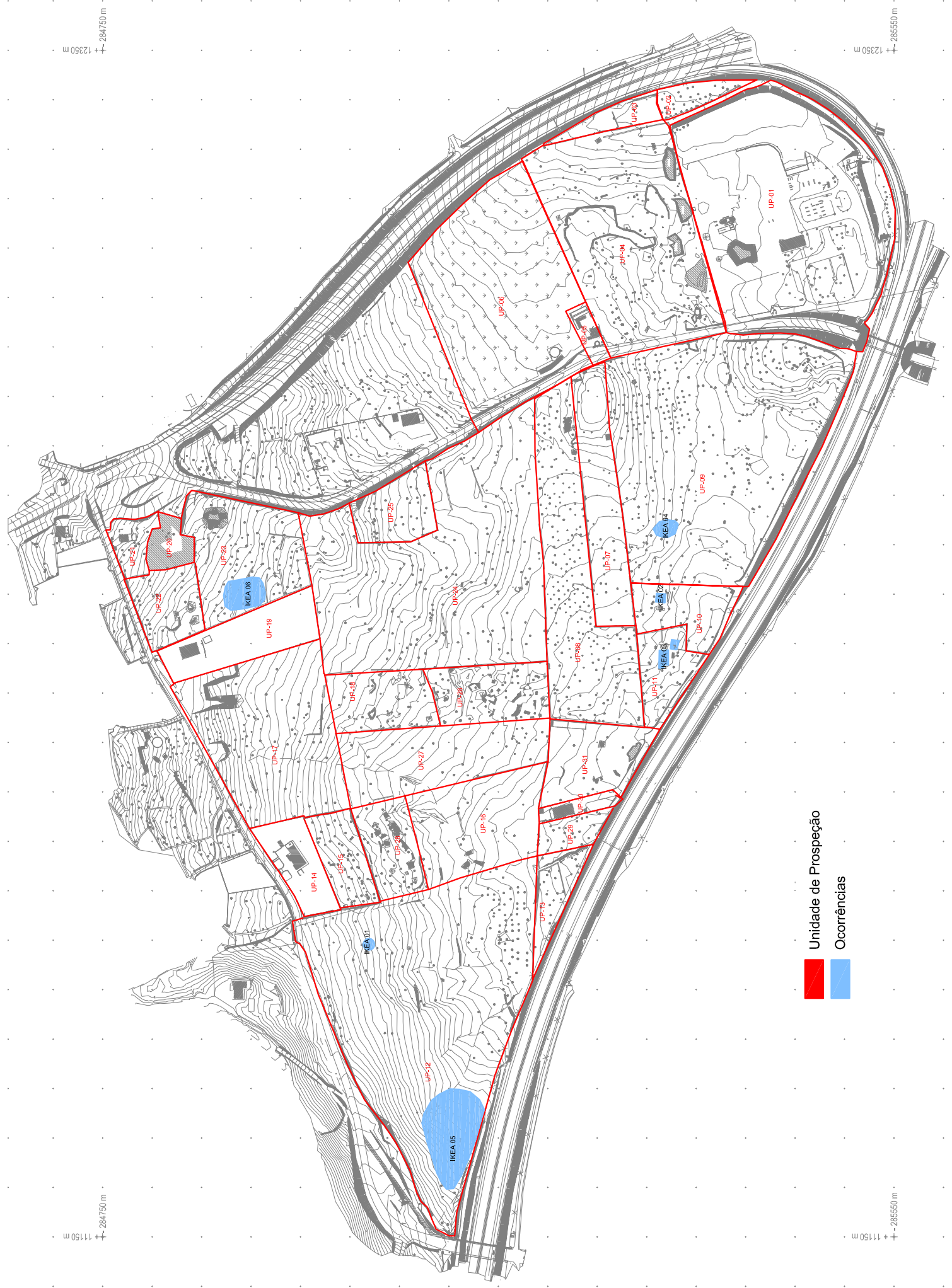
COMPLEXO COMERCIAL ISA

LOCAL: CALÇADA

LOTAMENTO: L01

PLANTA DE SÍNTESE

NOV 2013 02 12-027-LUR-0000



Unidade de Prospecção

Ocorrências